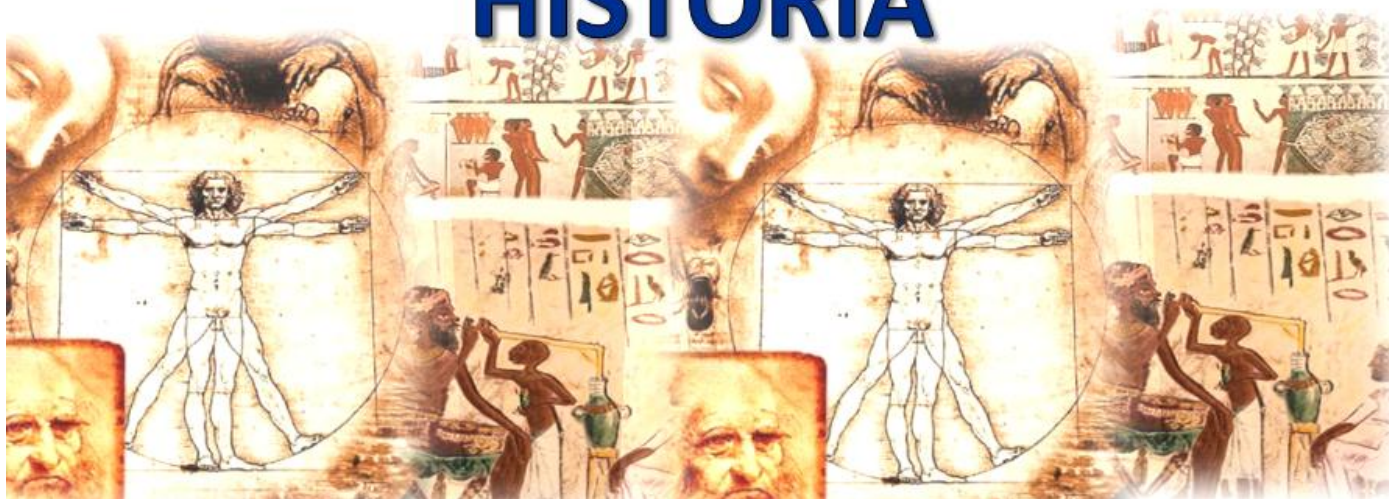




Ciências Humanas e suas Tecnologias

HISTÓRIA



CADERNO DO ALUNO M1



DIRETORIA DE ENSINO | DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA | DIVISÃO DE PROGRAMAS

MÓDULO 1

PARTE 1

TEMA DE ESTUDO

Revolução Industrial: criação do sistema de fábricas na Europa e transformações do processo de produção; formação do espaço urbano-industrial; movimentos sociais e suas conquistas; a Filosofia moral; Filosofia e política; história cultural dos povos africanos: a luta dos negros no Brasil e o negro na formação da identidade brasileira.

COMPREENDENDO A COMPETÊNCIA

Competência 5 Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.



© MUSEUS DO VATICANO

▲ Rafael Sanzio. *A Escola de Atenas*, 1509-1511. Afresco, 527 cm x 772 cm. Platão e Aristóteles no centro da pintura.

Essa competência refere-se à capacidade de perceber a associação entre os eventos históricos e as lutas e conquistas da cidadania; refere-se à capacidade de perceber a importância da construção da consciência crítica de um sujeito que participa ativamente do processo democrático. Entender o conceito de cidadania e lutar de forma ativa pela democracia exigem uma abordagem crítica ao campo das Ciências Humanas, compreendendo os olhares das disciplinas História, Filosofia, Sociologia e Geografia.

Essa competência engloba as habilidades 21, 22, 23, 24 e 25.

SITUAÇÕES-PROBLEMA E CONCEITOS BÁSICOS

Revolução Industrial, novas tecnologias e seus impactos na vida cotidiana

Quando você chega em casa, leva a mão à parede, acende a luz. Vai ao banheiro, liga o chuveiro, toma um banho quentinho. Depois passa pela cozinha, põe um congelado no forno, faz um lanche. Senta-se na frente da televisão, aperta o controle remoto, assiste ao jogo via satélite. Ah! Antes de dormir, dá uma

olhada no e-mail, liga para o celular do amigo, confere o Facebook. Aí é esticar na cama. Se estiver fazendo calor, liga o ar-condicionado ou o ventilador, programa o relógio para despertar às seis e meia e sonha com os anjos. Se você já teve um fim de dia parecido com esse aí, então, meu amigo, você é herdeiro de quase duzentos e cinquenta anos de **evolução tecnológica**. Mas sabe como isso começou?

Há tempos, o que as pessoas entendiam por conforto, riqueza, rapidez, conhecimento, e até felicidade, amor e esperança, era completamente diferente do que se pode esperar de alguém hoje em dia. Entre outras coisas, por mais complexas que tivessem se tornado as muitas e diversas **sociedades e culturas** espalhadas mundo afora, nenhuma tinha sido capaz de promover conquistas tecnológicas realmente extraordinárias. Foi na Inglaterra do século XVIII que isso começou a mudar. Olha o que o historiador José Jobson de Andrade Arruda escreveu sobre isso:

Mesmo quando comparada à Revolução Neolítica que a antecedeu, ou à “Revolução Energética” que se desenrolou na esteira de suas transformações, até a propalada “Revolução Cibernética” dos dias atuais, a Revolução Industrial foi uma das mais importantes entre todas as revoluções verificadas no decurso do processo histórico. Isto porque transformou radicalmente a história mundial.

A Revolução Industrial. José Jobson de Andrade Arruda.

A história inglesa foi bastante tumultuada. E teve de tudo um pouco: invasões vikings, peste, fome, guerra, revolução, vários reis disputando o trono, reforma religiosa... Mas essas são outras histórias. O que interessa dizer aqui é que na Inglaterra havia muitas manufaturas de artigos têxteis, muitas ovelhas e muito dinheiro circulando com o comércio. A partir do século XVIII, os ingleses começaram a perceber que se investissem em máquinas mais avançadas, eles poderiam produzir mais, reduzir os custos, pagando salários miseráveis aos trabalhadores e, aí, ganhar mais dinheiro. Foi assim que a **Revolução Industrial** começou.

Em apenas cem anos de história, a Inglaterra conseguiu mudar tudo. Na **economia**, foram alteradas as noções de produto, produção, comércio, capital e consumo; na **tecnologia**, as primeiras conquistas das fábricas foram rapidamente parar na vida cotidiana: a máquina a vapor virou navio a vapor e locomotiva. Também foi preciso melhorar o sistema de comunicações. Afinal, tempo é dinheiro e o correio da época era meio lento. Foi assim que criaram o telégrafo, depois o telégrafo sem fio e, bem mais tarde, o telefone. A produção aumentou, os mercados aumentaram, muita gente ficou rica, novos artigos foram criados para melhorar o conforto dos seres humanos, novas máquinas apareceram para reduzir o esforço da musculatura. Bom, não é? Muito bom! Mas seria bom mesmo se isso chegasse para todo mundo. E não foi bem assim.



© MUSEO DEL NOVECENTO

▲ **O Quarto Estado**, obra do artista italiano Giuseppe Pellizza (1868-1907), põe em foco o proletariado, que entra em greve e ocupa a praça de Volpedo, na Itália, cidade natal do pintor. O quadro se tornou um símbolo da luta dos trabalhadores, que é comemorada no dia 1º de maio.

Uma das criações da Revolução Industrial foi o **proletariado**. Muita gente pobre que vivia nas cidades, buscando uma alternativa de vida melhor que a existente nos campos, foi parar nas primeiras fábricas. E as condições de trabalho daquela época eram inacreditáveis. Homens, mulheres e crianças passavam horas e horas metidos com máquinas que faziam um barulho infernal, produziam substâncias tóxicas e frequentemente ainda decepavam uma mão e um braço. Isso tudo sem contar os salários muito baixos – resultado da grande oferta de mão de obra – e os chefes muito chatos – fruto da habitual estupidez. Sobre as diferenças entre os trabalhadores e a elite que os explorava, Engels escreveu estas linhas sobre a cidade de Manchester, na Inglaterra do século XIX:

As ruas principais, particularmente aquelas que levam a partir da bolsa em todas as direções para fora da cidade, estão ocupadas em ambos os lados por uma série quase ininterrupta de lojas e, portanto, nas mãos da pequena e média burguesias, que, em seu próprio interesse, mantêm e podem manter uma aparência decente e limpa. [...] Qualquer pessoa que conheça Manchester pode, deste modo, imaginar, a partir das ruas principais, como são os bairros adjacentes, mas raramente consegue-se daí visualizar os verdadeiros bairros dos trabalhadores. [...] Jamais encontrei, porém, em qualquer outra parte, como em Manchester, ao mesmo tempo, um tão sistemático isolamento da classe trabalhadora em relação às ruas principais, e um tão delicado encobrimento de tudo aquilo que possa ferir as vistas e os nervos da burguesia.



© BIRF

Manchester. Friedrich Engels.

Apesar dessas situações adversas, o **capitalismo** vingou. As indústrias se espalharam pelo mundo como a própria razão de ser da riqueza das nações. Assim,

novas necessidades produziram mais tecnologia. Ou talvez o contrário. Então, na segunda metade do século XIX, já foi possível falar de uma **segunda Revolução Industrial**. Novas tecnologias, novas potências e, claro, novos problemas surgiram naquela época. Foi o tempo do aço, do petróleo, do motor a explosão, do automóvel, do dirigível, do avião, da indústria química, da eletricidade, do telefone, do submarino, da metralhadora, da granada de mão, do gramofone, do cinema, da torradeira, do elevador, do isqueiro e do vaso sanitário. E isso só para começar.

Passado algum tempo, a Inglaterra deixou de ser a única força da economia industrial. Outras nações surgiram nessa época, com poder e fumaça. Na Europa, a Alemanha conseguiu produzir milagres em apenas vinte anos após sua unificação, em 1871. Antes que o século terminasse, os alemães já tinham superado os ingleses em diversas áreas da economia. Mas o espanto maior veio do outro lado do Atlântico. Depois de cinco anos de um dos piores conflitos do século XIX, os EUA conseguiram sair da guerra civil (1861-1865), com a vitória do modelo nortista de desenvolvimento. Bastaram mais três décadas e os norte-americanos deixaram os países do velho continente para trás.



© BETTMANN/CORBIS/LATINSTOCK

▲ **Crianças trabalhando em uma fábrica têxtil dos Estados Unidos** construída no final do século XIX.

Isso tudo parece motivo para muito entusiasmo. Mas nós não podemos esquecer que toda essa evolução não foi feita sem sofrimento. Além dos operários – que a partir de meados do século XIX se organizaram em sindicatos e partidos –, as outras vítimas das indústrias estavam na África, na Ásia e na Oceania. O **imperialismo** apareceu nessa época como primo-irmão da segunda Revolução Industrial. A necessidade de expandir os negócios, ampliar mercados e conquistar novas áreas de obtenção de matérias-primas praticamente obrigou à corrida por novas colônias. Nessa situação, além da exploração econômica, o homem europeu acabou por desenvolver conceitos sinistros de superioridade racial e religiosa, sedimentando o caminho para o preconceito, a violência e várias formas de barbárie. Mas tudo isso em nome da civilização!

A *Belle Époque* europeia durou pouco, porém. Em 1914 teve início um gigantesco conflito armado que foi chamado de **Primeira Guerra Mundial** e, em 1939,

começou outra grande guerra. E por mais grotesco que possa parecer, a destruição que a luta provoca gera também tecnologias extraordinárias para os tempos de paz. Foi assim entre 1914 e 1918, quando os primeiros tanques de combate cruzavam o norte da França a 10 km/h, enquanto aviões bombardeavam a Alsácia; foi assim também, em meio ao caos econômico, político e social dos anos 1920 e 1930; foi ainda assim, quando a loucura tomou conta do planeta e se promoveram genocídios nunca vistos; foi principalmente assim, durante os anos posteriores à bomba atômica, quando o mundo assistia, sem nada poder fazer, à bipolarização das potências nucleares, EUA e URSS.

Só nos últimos tempos é que a humanidade parece vir associando avanço tecnológico e manutenção da paz. Pelo menos se for considerada a guerra global inexistente.

Pois é. Todas as conquistas que resultaram da Revolução Industrial foram feitas com um custo histórico muito alto. Milhares de operários nas fábricas, trabalhadores nas colônias, guerras e genocídios foram necessários para que nós chegássemos ao grau de desenvolvimento tecnológico em que estamos. Desculpe, mas não dá para assistir à televisão, falar ao celular ou conferir a caixa de e-mails impunemente.

Movimentos sociais e suas conquistas

Mesmo um olhar menos atento pode perceber que vivemos em cidades onde existem muitas questões a serem resolvidas. Às vezes, são tantas questões que podemos achar que os problemas nunca serão resolvidos. No entanto, a história está repleta de exemplos nos quais a **mobilização de indivíduos** e a **conscientização da sociedade** promoveram profundas transformações sociais, políticas e econômicas. A partir de agora, analisaremos alguns desses exemplos.

Provavelmente, você já ouviu pessoas dizerem a frase: “Eu não gosto de política!”. É possível que até você tenha dito algo parecido. Você já parou para pensar por que muitas pessoas pensam assim? Por que tantos brasileiros não gostam de política? Obviamente, não é uma resposta simples. Talvez a resposta seja fruto de um longo processo histórico. Várias vezes o brasileiro já se decepcionou com algum político e, por isso, com a política.

Desde o período colonial, nossa história é marcada por casos de corrupção e abuso de poder. No entanto, nossa história também é marcada pela ação de pessoas ou grupos que lutaram contra as mazelas da nossa sociedade. Se tomarmos como exemplo somente o período a partir do século XIX, perceberemos como a ação de vários setores da sociedade foi fundamental para pressionar pelo fim da utilização da mão de obra escrava. Apesar de a **Lei Áurea**, assinada em 1888, ter declarado extinta a escravidão no Brasil, o processo que libertou os escravos não foi acompanhado de políticas de inserção desses indivíduos na sociedade, de maneira digna. Certamente, essa é a razão de existirem hoje vários grupos que ainda lutam por ações afirmativas no Brasil – como a ação das cotas no acesso à universidade, por exemplo.

Podemos também analisar a atuação dos movimentos sociais nos meios rurais. Ainda no século XIX, na Bahia, explodiu a **Revolta de Canudos**, que pode ser compreendida como o desespero do camponês nordestino que se apegava a uma liderança carismática com discurso religioso. E a concentração fundiária que existia no século XIX ainda existe em nossos dias.

Ao longo do século XX, outros movimentos sociais no campo, tais como as Ligas Camponesas e, mais recentemente, o Movimento dos Sem Terra (MST), contribuíram para que a Constituição de 1988 garantisse o acesso às terras improdutivas, pelo menos na teoria.



© MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA USP

▲ Tarsila do Amaral. *Operários*, 1933. Óleo sobre tela, 150 cm x 205 cm.

Nos meios urbanos, os movimentos sociais também atuaram bastante. A história do movimento operário, por exemplo, é marcada por lutas e conflitos com os patrões e muitas vezes com o Estado. Durante a **República Velha** (1889-1930), a questão operária ficou conhecida como “caso de polícia”. Durante a **Era Vargas** (1930-1945), com a intensificação das lutas e a afirmação do trabalhismo de Getúlio Vargas, a questão operária passou a ser “caso de política”. Verificamos isso com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). A CLT garantia aos trabalhadores urbanos uma série de direitos que valem até aos nossos dias. Mesmo assim, o movimento operário ainda reivindica outros direitos e espera para que essas reivindicações sejam garantidas pela lei.

Em suma, mudanças surgem através das lutas da sociedade civil e na concretização da conquista legal dos direitos sociais, políticos e civis. Nessa perspectiva, é necessário que o cidadão (eu e você, inclusive!) participe ativamente, num constante exercício, fazendo valer os seus direitos, pois construir a cidadania é também construir novas relações e atitudes conscientes.

Para exercer a cidadania em uma sociedade na qual o acesso aos bens e serviços é restrito, o engajamento dos cidadãos em movimentos e lutas sociais é de suma importância para a conquista de ações concretas e de políticas públicas que atendam às necessidades individuais e do coletivo.

◆ COMPREENDENDO AS HABILIDADES

➔ **Habilidade 21** Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

Refere-se à capacidade de perceber a importância do telégrafo, do telefone, do rádio, da televisão, do satélite, da internet, entre outros, para a vida em sociedade.

QUESTÃO 01

Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- A Pudor inato e instinto maternal.
- B Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- C Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- D Dependência econômica e desejo de ostentação.
- E Mentalidade fútil e conduta hedonista.

ANOTAÇÕES

QUESTÃO 02



Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- A destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- B atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- C promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- D conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- E estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

➔ **Habilidade 22** Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas, no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

Isso significa conhecer as lutas que foram travadas no Brasil e no mundo para conseguir a ampliação do conceito de cidadania, as transformações sociais decorrentes dessas lutas e os direitos conquistados.

QUESTÃO 03

O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>.
Acesso em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- A** superação da cultura patriarcal.
- B** influência de igrejas protestantes.
- C** pressão do governo revolucionário.
- D** fragilidade das oligarquias regionais.
- E** campanha de extensão da cidadania.

QUESTÃO 04**TEXTO I**

Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. **Economia e sociedade na Grécia antiga**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado).

TEXTO II

A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante, pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P. P. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

- A** discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
- B** invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias.
- C** formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
- D** definição dos princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
- E** criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

→ **Habilidade 23** *Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.*

Dominar essa habilidade significa identificar correntes filosóficas que colocam, sob a luz da Razão, o problema do bem e do mal. Além disso, refere-se à capacidade de valorar todo tipo de ação humana de forma a construir um país mais justo e democrático.

QUESTÃO 05

Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

- A** assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
- B** garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- C** opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- D** materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- E** permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

QUESTÃO 06

A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. **Os elementos da filosofia moral**. Barueri-SP: Manole, 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- A** fundamentação científica de viés positivista.
- B** convenção social de orientação normativa.
- C** transgressão comportamental religiosa.
- D** racionalidade de caráter pragmático.
- E** inclinação de natureza passional.

➔ **Habilidade 24** *Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.*

Essa habilidade diz respeito à capacidade de identificar correntes filosóficas que, ao longo da história, pensaram o problema das relações de poder e o lugar do ser humano na cidade, no país e no mundo. Desse modo, será possível compreender que os conceitos de cidadania e de democracia mudam historicamente, devendo ser analisados criticamente no tempo e no espaço.

QUESTÃO 07

Um dos teóricos da democracia moderna, Hans Kelsen, considera elemento essencial da democracia real (não da democracia ideal, que não existe em lugar algum) o método da seleção dos líderes, ou seja, a eleição. Exemplar, neste sentido, é a afirmação de um juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, por ocasião de uma eleição de 1902: “A cabine eleitoral é o templo das instituições americanas, onde cada um de nós é um sacerdote, ao qual é confiada a guarda da arca da aliança e cada um oficia do seu próprio altar”.

BOBBIO, N. **Teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

As metáforas utilizadas no texto referem-se a uma concepção de democracia fundamentada no(a)

- A justificação teísta do direito.
- B rigidez da hierarquia de classe.
- C ênfase formalista na administração.
- D protagonismo do Executivo no poder.
- E centralidade do indivíduo na sociedade.

QUESTÃO 08

O conceito de democracia, no pensamento de Habermas, é construído a partir de uma dimensão procedimental, calcada no discurso e na deliberação. A legitimidade democrática exige que o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir. Assim, o caráter deliberativo corresponde a um processo coletivo de ponderação e análise, permeado pelo discurso, que antecede a decisão.

VITALE, D. Jürgen Habermas, modernidade e democracia deliberativa. **Cadernos do CRH (UFBA)**, v. 19, 2006 (adaptado).

O conceito de democracia proposto por Jürgen Habermas pode favorecer processos de inclusão social. De acordo com o texto, é uma condição para que isso aconteça o(a)

- A participação direta periódica do cidadão.
- B debate livre e racional entre cidadãos e Estado.
- C interlocução entre os poderes governamentais.
- D eleição de lideranças políticas com mandatos temporários.
- E controle do poder político por cidadãos mais esclarecidos.

QUESTÃO 09

Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- A defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- B universalização de direitos e respeito à diversidade.
- C segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- D políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- E padronização da cultura e repressão aos particularismos.

➔ **Habilidade 25** *Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.*

Significa que o estudante deverá ser capaz de perceber as várias formas de mobilização da sociedade para garantir a todos o pleno exercício das liberdades individuais e da cidadania.

QUESTÃO 10

A agricultura ecológica e a produção orgânica de alimentos estão ganhando relevância em diferentes partes do mundo. No campo brasileiro, também acontece o mesmo. Impulsionado especialmente pela expansão da demanda de alimentos saudáveis, o setor cresce a cada ano, embora permaneça relativamente marginalizado na agenda de prioridades da política agrícola praticada no país.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. *In*: SAMBUICHI, R. H. R. *et al.* (Org.). **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: Ipea, 2017 (adaptado).

Que tipo de intervenção do poder público no espaço rural é capaz de reduzir a marginalização produtiva apresentada no texto?

- A Subsidiar os cultivos de base familiar.
- B Favorecer as práticas de fertilização química.
- C Restringir o emprego de maquinário moderno.
- D Controlar a expansão de sistemas de irrigação.
- E Regular o uso de sementes selecionadas.

ANOTAÇÕES

QUESTÃO 11



A participação da mulher no processo de decisão política ainda é extremamente limitada em praticamente todos os países, independentemente do regime econômico e social e da estrutura institucional vigente em cada um deles. É fato público e notório, além de empiricamente comprovado, que as mulheres estão em geral sub-representadas nos órgãos do poder, pois a proporção não corresponde jamais ao peso relativo dessa parte da população.

TABAK, F. **Mulheres públicas**: participação política e poder. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2002.

No âmbito do Poder Legislativo brasileiro, a tentativa de reverter esse quadro de sub-representação tem envolvido a implementação, pelo Estado, de

- A** leis de combate à violência doméstica.
- B** cotas de gênero nas candidaturas partidárias.
- C** programas de mobilização política nas escolas.
- D** propagandas de incentivo ao voto consciente.
- E** apoio financeiro às lideranças femininas.

PARTE 2

TEMA DE ESTUDO

Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil; a conquista da América: conflitos entre europeus e indígenas na América colonial; a escravidão e formas de resistência indígena e africana na América; história cultural dos povos africanos: a luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira.

COMPREENDENDO A COMPETÊNCIA

Competência 1 Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Identidade, identidades. A nossa identidade de brasileiros é una e plural. Um dos elementos que revelam nossa identidade social e cultural é a composição da população brasileira. De acordo com os dados do Censo do IBGE em 2010, “dos cerca de 191 milhões de brasileiros, 91 milhões se classificaram como brancos, 15 milhões como pretos, 82 milhões como pardos, 2 milhões como amarelos e 817 mil como indígenas. Registrou-se uma redução da proporção de brancos (de 53,7% em 2000 para 47,7% em 2010) e um crescimento de pretos (de 6,2% para 7,6%) e pardos (de 38,5% para 43,1%)”.

Esse e outros traços culturais exigem de todos os brasileiros a compreensão de si mesmo e do outro, para a compreensão ampliada das raízes históricas da diversidade cultural, social e econômica do Brasil, das mudanças e permanências na nossa história. Estudar História e os elementos que constituem a nossa identidade nos ajuda a compreender a diversidade, a respeitar e a conviver com o eu e o outro – iguais e diferentes!

Essa **competência** engloba as **habilidades 1, 2, 3, 4 e 5**.

COMPREENDENDO AS HABILIDADES

Habilidade 1 Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

Durante muito tempo, a fonte privilegiada para o estudo da História era o documento escrito oficial como, por exemplo, as Leis, as Atas e Certidões que oficializavam atos de reis, presidentes, autoridades religiosas. O documento histórico era a comprovação dos fatos. Diversas críticas foram feitas a esse modo de fazer História, sendo que ao longo do século XX os diversos vestígios dos fazeres humanos, da cultura foram incorporados no ensino e na pesquisa da História. Ou seja, tudo aquilo que faz parte da cultura material (obras de arte, objetos do cotidiano, roupas, móveis, equipamentos, elementos da culinária nacional, materiais, construções etc.) e imaterial (manifestações culturais, música, cantos, danças, narrativas orais etc.) são fontes documentais que nos ajudam a interpretar e compreender os processos históricos e a diversidade cultural do Brasil nos diferentes tempos e lugares.

QUESTÃO 12



A quem não basta pouco, nada basta.

EPICURO. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- A** Esperança, tida como confiança no porvir.
- B** Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- C** Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- D** Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- E** Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

QUESTÃO 13



A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P. M. **A primeira história do Brasil**: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

- A** simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- B** dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- C** superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- D** incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- E** dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

QUESTÃO 14



Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstando-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n'Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

AGOSTINHO. *Confissões*.
São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)

- A** essência da ética cristã.
- B** natureza universal da tradição.
- C** certezas inabaláveis da experiência.
- D** abrangência da compreensão humana.
- E** interpretações da realidade circundante.

➔ **Habilidade 2** Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

A investigação e o estudo da história das sociedades pressupõem reconhecer que em todas as épocas é possível identificar tentativas de controle, de manipulação da memória, ou seja, daquilo que deve ser conservado, preservado e lembrado, os vestígios, as fontes variadas, os documentos e monumentos. A manipulação e o controle não ocorrem apenas nos materiais, mas no modo como a história será escrita e contada. Desse modo, o que sobrevive do passado não é o conjunto do que existiu, do que aconteceu, mas uma escolha, uma seleção, uma produção das forças dominantes em cada época e em cada lugar. É também um trabalho efetuado pelos historiadores. A memória e a história não são neutras, mas impregnadas de valores e ideologias. Durante muito tempo, a história da América, por exemplo, foi contada nas escolas de acordo com a versão difundida pelos europeus colonizadores. Essa visão ficou conhecida como eurocêntrica.

QUESTÃO 15



Figura 1



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018.

Figura 2



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a)

- A** impacto do medo da corrida armamentista.
- B** democratização do acesso à escola pública.
- C** preconceito de gênero no transporte coletivo.
- D** deflagração do movimento por igualdade civil.
- E** eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

QUESTÃO 16



Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. C. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. *Revista do LEB*, n. 44, fev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- A** afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- B** resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- C** evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- D** valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- E** destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

➔ **Habilidade 3** Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

Você já participou de alguma manifestação, movimento ou luta pelo reconhecimento e valorização cultural da diversidade? Você já questionou a situação de grupos e pessoas que sofrem cotidianamente preconceitos, discriminações e práticas racistas no nosso presente? Você já se posicionou contra essas práticas? Essas atitudes exigem de nós conhecer e valorizar os processos históricos de resistências e lutas dos povos africanos escravizados nos tempos passados, na colônia, no império e no passado republicano, assim como na história do Brasil contemporâneo, nas manifestações sociopolíticas e culturais dos afrodescendentes. Requer conhecer e valorizar a história e a cultura dos negros, respeitando o protagonismo e o legado dos africanos e afrodescendentes para a formação da sociedade brasileira, uma sociedade multicultural, complexa e democrática.

QUESTÃO 17

No início da década de 1990, dois biólogos importantes, Redford e Robinson, produziram um modelo largamente aceito de “produção sustentável” que previa quantos indivíduos de cada espécie poderiam ser caçados de forma sustentável baseado nas suas taxas de reprodução. Os seringueiros do Alto Juruá tinham um modelo diferente: a quem lhes afirmava que estavam caçando acima do sustentável (dentro do modelo), eles diziam que não, que o nível da caça dependia da existência de áreas de refúgio em que ninguém caçava. Ora, esse acabou sendo o modelo batizado de “fonte-ralo” proposto dez anos após o primeiro por Novaro, Bodmer e o próprio Redford e que suplantou o modelo anterior.

CUNHA, M. C. *Revista USP*, n. 75, set.-nov. 2007.

No contexto da produção científica, a necessidade de reconstrução desse modelo, conforme exposto no texto, foi determinada pelo confronto com um(a)

- A conclusão operacional obtida por lógica dedutiva.
- B visão de mundo marcada por preconceitos morais.
- C hábito social condicionado pela religiosidade popular.
- D conhecimento empírico apropriado pelo senso comum.
- E padrão de preservação construído por experimentação dirigida.

☺ **ATENÇÃO, ESTUDANTE!** 📌

Para complementar o estudo deste Módulo, utilize seu LIVRO DIDÁTICO.



ANOTAÇÕES

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABRIL. **Guia do estudante – História 2018: vestibular + Enem**. São Paulo: Abril, 2018.

_____. **Guia do estudante: Enem 2018**. São Paulo: Abril, 2018.

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. **Conexões com a História**. São Paulo: Moderna, 2010. 3 v.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório Pedagógico: Exame Nacional do Ensino Médio**. Brasília: MEC/Inep, edições de 2009 a 2012.

_____. **Banco Nacional de Itens (BNI): Exame Nacional do Ensino Médio**. Brasília: MEC/Inep, edições de 2009 a 2018.

_____. **Exame Nacional do Ensino Médio: fundamentação teórico-metodológica**. Brasília: MEC/Inep, 2006.

_____. **Exame Nacional do Ensino Médio 2009: textos teóricos e metodológicos**. Brasília: MEC/Inep, 2009.

_____. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja): Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Livro do estudante: ensino médio. 2. ed. Brasília: MEC/Inep, 2006.

_____. **Guia de elaboração e revisão de itens**. Brasília: MEC/Inep, 2010. v. 1.

SITES

<http://www.inep.gov.br>

<http://www.google.com.br>

<http://www.uol.com.br>

